

Criança Africana



Valdemar F. Ribeiro



CRIANÇA AFRICANA

Valdemar Ferreira Ribeiro





HOMENAGEM

ÀS CRIANÇAS DA MINHA ALDEIA

ÀS CRIANÇAS HUMANAS

ÀS CRIANÇAS AFRICANAS

ÀS CRIANÇAS DO MAR DE ANGOLA

ÀS PESSOAS DIFERENTES

AO VITOR, ARIANA, FRED, JAMES, KARINA,

SURANE, RAFAEL, LURDES, LOY, JOSÉ AMARAL.

À ISABEL LISBOA, VANESSA, TÂNIA, MARISA,
EDUARDO, SAMUEL.

E quando eu me for,
levarei comigo criança
as paisagens de tudo quanto amei ...

O sorriso de teu olhar,
a alvura de tua alma,
a praia de teu brincar ...

Leva-me contigo também.

PRÊMIO RECEBIDO

Accademia Internazionale "Il Convivio"
 Via Pietramarina-Verzella 66
 95012 Castiglione di Sicilia - (CT) - Italia
 e-mail: angelo.manitta@tin.it
 sito web: www.ilconvivio.org
 tel. 0942-986036 - 333-1794594

Verzella 10 gennaio 2009

Gentile Valdemar Ferreira,

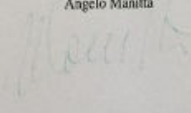
le invio insieme alla presente il diploma del premio Il Convivio 2008, che spero possa gradire.

L'Accademia Internazionale "Il Convivio", che ha raggiunto ormai ampi traguardi, si prega di inviarmi per conoscenza anche la nostra prestigiosa rivista "Il Convivio". Associarsi al Convivio è conveniente. Nel corso dell'anno Le sarà pubblicata almeno una poesia, una breve recensione, riceverà la rivista, parteciperà gratuitamente ai nostri concorsi.

Nel caso in cui gradisse aderire all'Accademia e ricevere la rivista bisogna inviare la quota associativa annua di euro 40,00 (o dollari USA 60,00 o altre monete di valore corrispondente), preferibilmente in contanti con lettera raccomandata o tramite Western Union, da inviare a Conti Vincenza, Via Pietramarina-Verzella, 66 - 95012 Castiglione di Sicilia (CT)-Italia.

In attesa di un suo gentile riscontro, le invio cordiali e sentiti saluti.

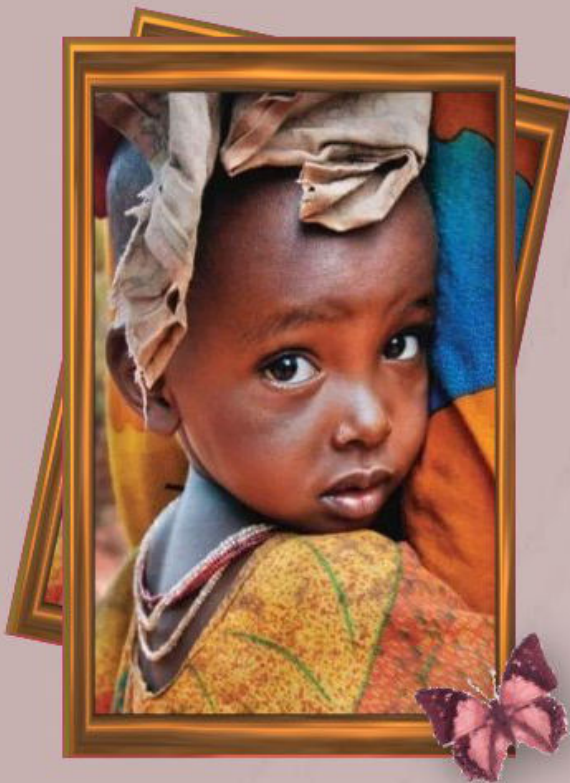
Il presidente dell'Accademia
 Angelo Manitta



N.B. Associarsi all'Accademia Internazionale Il Convivio è semplice. È sufficiente versare estero: € 40,00; dagli altri continenti: \$/Usa 60,00 o equivalente in altre monete. Socio Sostenitore: € 50,00. Socio Beneficente: almeno € 100,00. **per l'estero: contanti o vaglia internazionale (grazie postale internazionale) o western union. Tutto intestato a Conti Vincenza, Via Pietramarina-Verzella, 66 - 95012 Castiglione di Sicilia (CT) - Italia. Il Socio ha la possibilità di:** 1) ricevere gratis la rivista; 2) avere inserita una poesia (max. 30 versi) e una recensione durante l'anno, oppure un racconto (max. 2 cartelle), oppure un quadro in bianco e nero e un articolo sulla personalità dell'artista; 3) partecipare gratuitamente ai concorsi banditi dall'Accademia; 4) avere inserita una pagina su Internet; 5) partecipare alle attività del gruppo.



PRÊMIO RECEBIDO PELA POESIA CRIANÇA AFRICANA



ÍNDICE



Pensamentos em brisa
Paisagens humanas
O humanista poeta
Sentindo o corpo cravejado
A mulher e a criança
A criança africana
A vós que sois "reis"
Povo do mar de Angola
Olhar de menino contente
Brilhos inocentes
Rosa negra de espinhos
Condor
Ser são construções de espírito
Tempo
Tempo de semeio
O pensador
Arautos nesta era difícil
Um eu
Sonhar
Viver
Penso e posso pensar



PENSAMENTOS EM BRISA

Escrever é esculpir com letras paisagens do mundo que se alcançam através do sentir mental.

Um dos contramestres lusos alertou para "tudo vale a pena se a alma não é pequena" (*)

Então cumpra-se a "pena" depois de muito refletir e com a mais valia da labuta a desenhar letras pintando ao sabor da brisa que enfuna as velas latinas da mente, nestes oceanos altos por onde se navega abrindo caminhos para o "burrico que somos e de albarda no lombo" (**)

E escrevam-se os pensamentos que brotam em cascatas e que mais logo são relidos em diálogos entre o "eu" mental e os "eu's" escritos, deliciando o espírito e alterando-se ou não as estruturas lógicas do pensar tanto escrito como mental.

Assim pode-se, sempre que o "eu" quiser, tertuliar profundamente com os diversos "eu's" e "egos's" do mundo permitindo-se quaisquer pensamentos, deixando-os nascer, crescer, morrer na mente ou torná-los memória escrita ou outros atos.

(*) FERNANDO PESSOA

(**) AGOSTINHO DA SILVA



PAISAGENS HUMANAS

Hoje assiste-se a uma paisagem real esculpida com estas letras numa beira do mar .

Um cais construído de pedras quadradas feitas de cimento armado e com uma alça de ferro grosso num dos lados através da qual um guindaste as transportou e colocou ali protegendo e fixando as areias da invasão das águas do mar com ondas por vezes fortes.

São centenas de pedras umas ao lado das outras enfileiradas numa distância de cinquenta metros para dentro do mar e niveladas de maneira a ser possível andar até ao ponto mais extremo do cais.

Observando aquelas pedras ali alinhadas e cada uma com sua alça simbolizando no imaginário uma cabeça de ferro em sua forma arredondada, percebe-se sua semelhança com a realidade humana atual que vai deixando destruir ao sabor do tempo e dos acontecimentos lenta ou rapidamente este habitat planetário.

As alças de ferro vão enferrujando com a maresia alimentando o mar de átomos de ferro e deixando um rastro de ferrugem sobre as pedras em direção ao mar.

Sentado na última pedra sobranceira ao mar pode-se imaginar naquelas cabeças de ferro ali embutidas no cimento uma semelhança com a vida humana solidificada na massa do próprio cimento e lembrando "Chernobil" com sarcófagos de cimento criados pelos humanos a tentar esconder a sua incompetência ousadamente ignorante e querendo tapar com peneira os raios atômicos radioativos.

Nasce uma ternura para com aquelas pedras ali desempenhando uma função útil e aparentemente protegendo a terra das águas em eternos ondulares.

Afagando uma das pedras sente-se seu "ser" e talvez o ser humano empedernido possa um dia desempenhar uma tarefa mais concreta.





O HUMANISTA POETA

Luis Vaz de Camões, espírito apurado em sua visão humanista do mundo navegou o oceano contemplando-o em suas extremas maravilhas bordejado por florestas, rios e praias de areias claras, cheias de ninfas e musas encantadoras, amores e ardores.

O humanista escutou o rufar dos tambores ecoando nas savanas de poentes vestidos de fogos incandescentes do sol e se aqueceu nas fogueiras de mil cânticos vibrados em noites festivas nas ainda hoje "longínquas" terras de "fim de mundo" em que brotou o humano Australopithecus.

O poeta desenhou com versos, paisagens em tons dimensionados através de um observar profundo e mostrou ao velho mundo, uma atitude mansa de respeito no convívio com os povos do novo mundo descoberto e cantou que "o mundo também é mais belo do outro lado do céu".

O humanista e poeta não transportou brilhosos cifrões nem espadas ou escravos de mente ou de corpo mas ousou penetrar nos paraísos desta nave a transportar viventes que se querem contentes em vida natural ao encontro de outros seres que se querem iguais nas suas diferenças expressando mentes de instinto de sociabilidade desenvolvido.

O espírito de Camões é para quem o sente um oásis de repouso de marujos de muitos mares.





SENTINDO O CORPO CRAVEJADO

Sentindo o corpo cravejado
de espinhos, martelados
como pregos de aço brilhante.
Fardo de um mundo humilhante

E vidas em lâminas, deslizando
invólucros de carne formando
a sociedade numismática
que busca apenas sua ótica.

Metamorfoseando seres, marujos
despem as mentes dos casulos
tecidos pelos bilros humanos,
múmias de embalsamados mundanos.

Dentro das mentes rebuscadas,
ferem as farpas aguçadas
de valores induzidos no chicote
imposto pela força do magote.

E com o espírito solto do enleio,
na mente limpa do devaneio,
penetro em ode etérea, esta ora,
que em mim de mim brota aurora.

Nesta nau luso talhada,
com escopo na madeira miscigenada,
em navego pélogo espraçando largo
no horizonte humano não amargo.

De fogos-fáctuos nos corpos suados,
fosforecendo brilhos da morte nados.
Iluminando as brumas, densas garras,
encontro náíade em rios sem amarras.





A MULHER E A CRIANÇA

A mulher e a criança, símbolos espirituais de um instinto social mais desenvolvido, têm sido e são muitas vezes violentadas pelos humanos masculinos desde os primórdios através de comportamentos muitas vezes paranóicos.

Juntos, homens e mulheres, podem desenvolver mais profundamente o instinto de sociabilidade caminhando em união.

A mulher contém o útero onde se processa a química e a física da reprodução humana encarnando o espírito da humana sobrevivência.

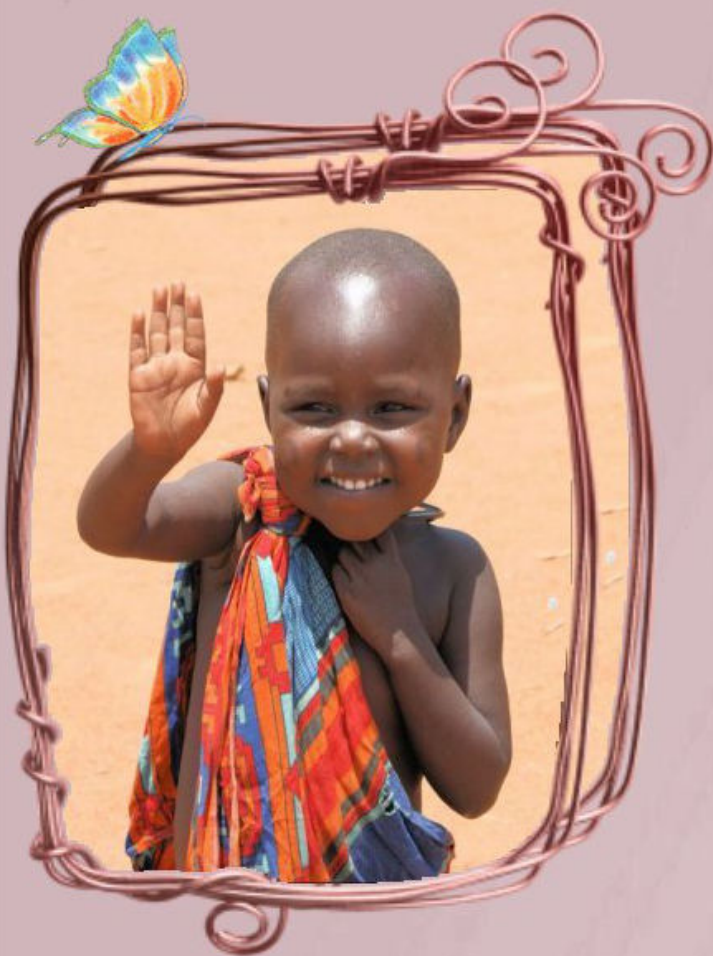
Nela, fêmea, está contido o cordão umbilical que une a todos neste navegar pélago e com ondas por vezes extremamente violentas refletindo o viver humano.

É necessário que o espírito sensível feminino transborde envolvendo o masculino suavizando-o, acalmado-o, através de uma lógica de vida que permita um presente mais nobre de intenções pois a vida neste planeta depende urgentemente da mudança de atitude dos seres humanos.

Dos humanos depende o viver neste planeta por serem a representação da força física através de um cérebro que permite dominar física e psiquicamente os outros seres.

Só o espírito sensível desenvolvido profundamente pode causar uma transformação mais acelerada neste caminhar humano.





A CRIANÇA AFRICANA

Na imensidão do só no horizonte,
descalço na terra, a vida é bela.
Bate à porta e entra na rua
menino que joga com bola de pano.

Goleiro pra cá, goleiro pra lá,
metade de uns, metade de outros.
Juiz não, mas Pelé e Schillaci há.
Bola voando à baliza chutada
grito de gol : Pelééé. .. marcou !!!
Volta ao centro o astro contente.

Sorriso de menino, diz o caminho
mostra a estrada da rua perdida.
Diz o destino da Eva no tempo
aponta teu dedo ao sol, que diz ?

Seja eu de si pequeno
imagem de um sol maior
na rua de ti mostrada !

E os tambores da noite ecoam,
nas vozes do vento a vibrar.
Dizendo de ti menino do mundo
dizendo no olhar o que lhe vai.
Na alma de seu calmo ardor
nos espaços dos tempos
de seu sofrer sem pão e "Con/dor"

Dizei montes o que vedes do céu.
Da flor criança em jardim de jasmims.
Falai ser alado, que voas alto
da imensidão do só nas alturas.

Falai criança, o que dizes ?

"As pernas grandes dos homens
gostam de assustar meninos.
Fazem guerras e não se olham,
e não sabem escutar o vento
nos castelos areados à beira-mar.

Só quero brincar na terra
de deuses adultos crescidos.
Com alma no sorriso do olhar,
só quero rosas, espinhos para quê ?
Só quero a paz dos humanos brincar ".

Sei criança o que dizes ?





A VÓS QUE SOIS "REIS"

A natureza elimina os que vão ficando mais fracos,
ou que nasceram mais fracos de mente ou de corpo.
As guerras sucedem-se e os " reis " dos mundos
responsáveis também desta desordem humana
vão palestrando nos estádios trocando as bolas.

Penso e posso pensar.

Quantos reis, desfilam dias
nos estádios t(r)ocando bolas.
Quantos dias, os reis
desfilam horas nos palácios.

Eu de mim rei sou !

Quantas noites no céu olhadas,
luas novas, de luar estrelado
sorrindo serenas, acariciam.
Quem as olha vê sereias
de mares sem fim de nautas.

Quantos dias suados
em labutas de sustento
humano, de menino a crescer
em frente, de alma enfunada
herói de si, nos sonhos abraçados.

"Reis", que sois de mim se Rei eu sou ?

Dura vida, a quem nela é dura a vida.
Passageiros ligeiros de um instante
supomos estufados de peitos teimosos,
a estrada é pronta ao fazer-se.

Abado olhar fechando o andar
a quem a si apenas olha.

Segue, a (h)ora é esta em nós :
Cada dia é uma oração mas...

"Há os que sentem a chuva
só quando esta lhes cai em cima" (FP)

Quando a água molha
no cacimbo que vem regando,
a terra, na brisa a chorar.
Trazendo o vento no som
que chega a penetrar a noite
da tarde que se esvai...

E se aproxima em passos menina,
enebriando a hora no beijo,
passageiro o instante ápice.

Quem o vê, segue ao vento
bolinando em velas içadas.
No toque do leme levando ondas,
no comando de quem ligeiro
no incerto é o caminhar.

Em passos de remo a vapor,
seguindo rios de florestas
frondosas enquanto vivas
na terra que quando esgota
liberta do homem o céu.

Vai tecendo a vida, encontros
em praias de espaços e eras.
Vai homem atento e ligeiro
por entre brumas, vai gigante!

Pequeno, vai de fora sabendo
o que existe dentro.

Segue em cuidado a saber:
Da noite nasceu o dia,
horizonte largo, velas enfunadas
abrindo caminhos no mar.



Criança de olhar lindo,
brinca alegre na areia.
Descalça em grupos e rodas
em faças, no mundo
que muitas vezes te magoa.

Mulher que passas aí
diz agora, a que vens.
A vida que ao mundo dás
em ti, de ti se alimenta.

Vem ao meu lado, à frente
suave no passo leveiro.
Senhora de si em si sensível,
rasga roupas, resplande vestes
em passarelas de brilhos.
Princesa de mim sereno
em noites maduras ao luar.

Reluz a estrada do astro
a brilhar, vem criança !
Vamos brincar na praia
ao sol da tarde iluminada

Senhor do além no olhar
o mar de si lhe é bastante
passageiro vai no instante
a chuva do beijo a molhar

E agradeço aos deuses apesar
de dura muitas vezes a labuta.





POVO DO MAR DE ANGOLA

Qual o caminho do sol ?
Nas águas do mar da tarde,
nos coqueirais de Luanda
encontro a estrada do sol.

À beira-mar areado
a dimensão do espaço,
nas águas o reflexo
prateado logo oureado.

Voam garças, gracioso alinhado
ao vento que leva a tarde.
Altivas no ar regressam
fidalgas singelas ao ninho.

A sul de mim, pescadores
povo-do-mar, dos cachimbos.
Conversas no ar, puxam
no tempo sem (h)ora nem dores.

Ao norte, amigos e namorados
risos, abraços, mergulhos no mar.
Rolam e brincam ali largados,
dedos sensuais roçados, ousados.

De norte a oeste, a faixa
de estrada sulcos nas águas.
Língua de areia que longe vai,
gente que anda na maré-baixa.

Barcos aprumados ao sol poente
vibram motores e pescadores.
Aos pares buscam seu alimento
na arte da vida a pescar na fonte.

Traineiras roncam suas quilhas
descobrem ousadas os oceanos
profundos, rasgando suas ondas
e da terra se afastam das ilhas.

Do Mussulo, dos amores
cantados em versos maiores.
Por quem os viu e sonhou
de ninfas, musas e ardores.

Campos verdes de mangueirais
e coqueiros nas praias semeados
convidam àqueles com vida
deleitas e o ser amado atraís.

Ao longe sem terra avistar,
param os barcos nasce o silêncio.
Assentos tomados preparo ultimado
emoção crescente, peixe "versus" povo-do-mar.

Isçam anzóis e lançam linha,
cachimbos cerrados nos dentes.
A lua passeando na noite a voar,
o peixe mordendo á borda vinha.

Tamanho gigante, alegre o povo
brilha a linha refletindo o luar.
Cruzeiro do Sul no céu a sinalizar
a noite que vai e mais um dia novo.

De proa ao sol já virados,
cachimbo aceso admirando o peixe.
Pernas traçadas, amuras dadas,
regressam no leme os barcos pesados.

Em terra as mulheres do povo-do-mar,
cigarros acesos na boca virados.
Vibram conversas da noite mal dormida
cesto ao lado e o barco a chegar.

Pescadores lançam as redes a cercar
o peixe, e da praia as arrastam na mão.
Horas passadas no relógio do sol
último palmo de rede a amanhar.

Redes estendidas e os barcos secando,
o peixe na areia e o negócio a rolar.
Parte é guardado alimento do lar,
o resto em cestas na cabeça levando.

No dia que vem e ao sol indo
as mulheres cantam seu regatear :
Éé peixe fresquinhooooo... é bom éééé !...
Nas ruas das casas as donas saindo.

Peixe pra cá, peixe pra lá,
tamanho medido, preço acertado.
Fico, não fico, sorriso e fumaça,
negócio fechado amanhã também há.

As cestas vazias retornam o rumo
às casas que esperam arrumo da mãe.
Crianças nas escolas quadros na areia
a cantar : três x um, três... e aprumo.

Crescem meninos de alma ardente
em praias de africano manto.
Em lares de hoje e de ontem
livres de mente no corpo valente.

À sombra fresca dos coqueiros
os corpos fortes são e trajados
de coloridas tangas à cintura
descansam da noite nas esteiras.

O sol ao longe a tarde amansa,
fungue almoçada em molho de peixe.
As linhas prontas, canoa descida
no poente que vem ao mar avança.

Antes que a noite abalar deixe
no quintal do lar preparando jantar.
Crianças brincam os últimos raios
conversas alegres fritando o peixe.

À roda na esteira na pedra a calhar
meninos escutam estórias e lendas
Vividas no mar, cantigas pescadas
letras faladas escritas no ar :



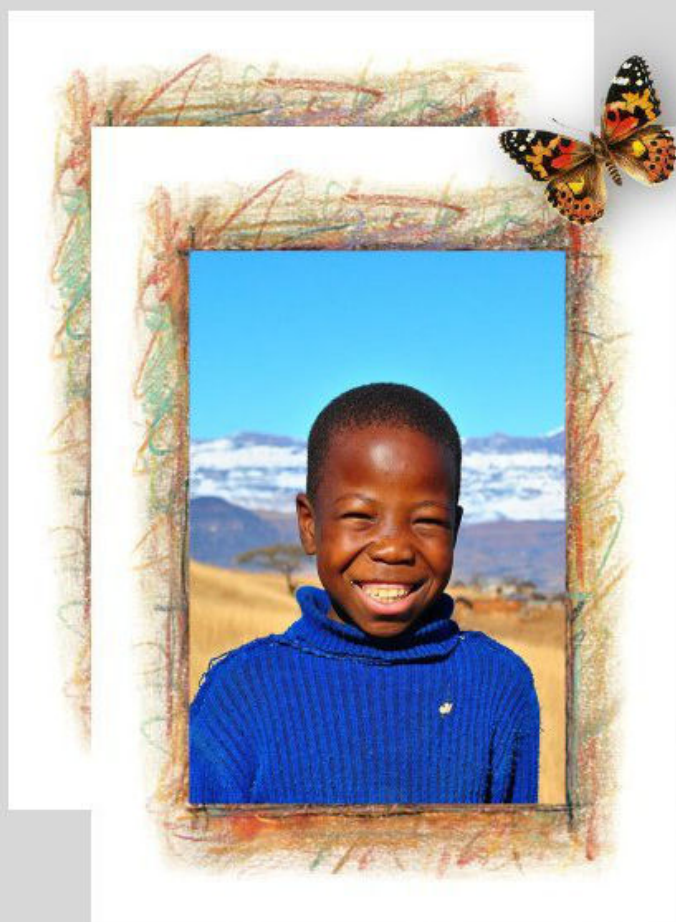
"Tartarugas negras no verão voltam
à noite nas praias cobrem seus ovos.
Nascem sereias de rara beleza
mergulham no mar depois que encantam.

Montar sereias de altas escolas,
ao oceano imenso se é levado.
Cavalgam guerreiras nas espadas
soando trombetas e celestes violas".

Vai à vida o povo-do-mar,
vai à pesca o filosofo real !
Mergulha a noite de encantos
ecoam os tambores a rufar.

Cânticos vibram nos lares
na brisa longínqua das vozes.
No ritmo quente dos corpos
Saúdam Reis, céus e mares !





OLHAR DE MENINO CONTENTE

Menino lindo de olhos grandes,
na fome de teu corpo pequeno
vestido de lama e nariz escorrendo.
Das lágrimas que sempre choras
sozinho, em grupos, nas estradas
do tempo ao sol de onde moras.

Quando passo à tua porta
te vejo e tu me olhas
grande e diferente, passando
me pedes com gestos e brilhos
no rosto de teu espelho
um pedaço de carinho, de pão.

Vivo tua alma menina em mim
nesse mar em que clamas.
Aconchego-te ao colo e mergulho
nas águas quentes do Atlântico imenso.

Visto teu corpo de linho,
sirvo mel e leite em tigela,
e te deito em meu leito.

Amanhã quando acordares,
ao som do cantar das aves,
estarei solícito a teu lado
acariciando-te com meu olhar !

Vais depois brincar as nascentes
em barquinhos de cascas de árvores.
E querer segurar os peixes a fugirem.
Irás correndo atrás do gado
assustando-os com teu grito manso,
a colher flores e framboesas do campo.

Juntos depois tiramos o leite
da vaca no curral atrás da casa.
E quando pronto o pão quente,
sentados à fogueira da cozinha
saciamo-nos da fome e da sede.

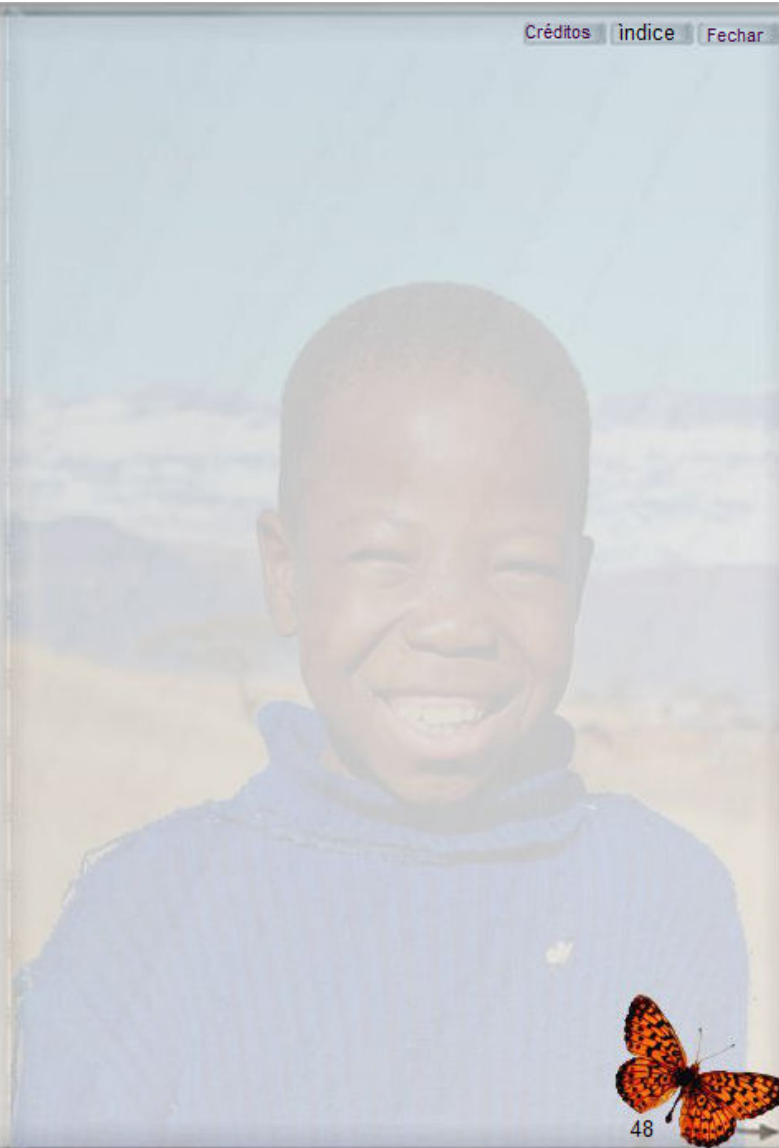
Seguindo vou contigo
levo-te em minha mente.

E quando eu (re)nascer (*)

levarei comigo criança,
a lembrança de teu amor,
o brilho de teu olhar,
o riso de tuas lágrimas,
o afago de teus dedos,
o gato de teu brincar,
o mar de teu mergulhar,
o rio de teu nadar,
a alvura de tua alma.

Leva-me contigo também !

(*) transformar, nascer do outro lado da vida.





BRILHOS INOCENTES

Importa o choro da criança triste
ou o riso da alegria contente ?

Qual o humano que não quer
um pedaço de carinho do céu,
a ilusão de uma fatia de sorriso ?

À porta da minha rua,
inconsciente da chuva
quando bates as palmas,
dou-te um sorriso de mim
na rua da minha porta.

Sacia alegre do mundo
um pão de trigo dourado.
Leva conchas em tua mão
brinca na areia da praia
ao sol da tarde iluminada.

E quando fores, leva de mim
os momentos em que sorriste,
os risos que alegraram castelos.
Montando cavalos de vento
de rédeas na tua inocência.

ROSA NEGRA DE ESPINHOS

Noite de frio e chuva na cidade,
o céu de estrelas vazio e escuro
felino feria gente de pouca idade,
rosa negra com espinhos.

Duas crianças caminham
em rua suja e molhada.
Inseguros passos vagueiam,
corpos pequenos e magros
vestindo fardos esburacados.

Meninos de olhos tristes,
à porta dos bares param
corpos fincados em riste
buscam em seu olhar
lamentos não escutados.

Em cauteloso andar
sem rumo e sem tino
seguindo seu caminho
sem vinténs e sem destino.

À porta de uma pensão,
param e vão procurar
pedaços de cartão
amaciando a soleira.
E adormecem.

O povo nos bares,
afoga a verdade.





CONDOR

Viver é voar,
liberdade de ser.

Voar até onde sós
montanhas vivem maiores.
Navegar no mar sobre as ondas,
deslizar nos rios sobre as águas.

No zoológico, prisioneiro
um condor com suas asas
fechadas na sua curta visão.
Olha quem ali passeia,
estes sem noção

O condor vive nesta prisão,
a pena nasceu de rara beleza.

Vive, amigo o teu rumo
sem voar a hora do muro.



SER SÃO CONSTRUÇÕES DE ESPIRITO

Há os que passam na vida chorando
e os que passeiam a vida sorrindo.
Quem é mais livre, o rei ou eu ?

Há os que dizem de si
o que os outros pensam
que mais não é senão
choro e penar sem tino.

Almas luzidas,
donos de estradas
esfregam as mãos
em manjares arrotados.

Monólogo de mineiros
de lanternas nas testas,
escopos e martelos na mão
quebrando pedras e corpos.

Sorrisos de reis estufados
de estarem na vida em tronos.
Fidalgos agora, ditam divas
mas amanhã deitam-se em divãs

Seja o que for a vida,
constrói-te contente humano.

TEMPO

Tudo tem seu próprio tempo
importante é estar atento.

Todos os minutos são iguais,
correr até eles não os faz
mais ou menos longos,
são monotonamente ritmados.

Apenas a mente se ilude
quando o tempo a envolve
criando desordem na Ordem
Universal desta celestial nave.

Meu progenitor espermatozóide
um dia passou em minha vida.
E hoje pensando graças a ele
aqui estou neste meu ser.

Em que os minutos se vão
compassadamente ao vento.
Nem mais nem menos tic-tac's
eternos ritmos cardíacos.

Amanhã se levantar este "tic-tac"
continuarei o ritmo cadenciado...
Tic-tic-tic-tac, tac-tac-tic-tac...





TEMPO DE SEMEIO

Tempo que indiferente perpassas
a mim que aqui horas passo,
te olhando, sinto profundo
sussurro de instante lasso.

Apenas te quero o roçar da brisa
airosa a passar almeia a serenar.
Amiga a soprar alimentando o corpo
na terra madura em tempo de semear.

Mergulho em ti de braço no queixo,
filho desta era difícil no vento,
por vezes cansado mas com cuidado
sigo anelo transmitindo alento.

E ouço : No meu tempo era melhor !
Mas como, se o instante agora
cada fruto maduro vem da semente
jogada à terra amanhã outrora ?

Todo o gesto parido é gerado antes.



O PENSADOR

Na tarde calma que escuto
a espera da sombra da noite.
Penso o passarinho a cantar
no muro da varanda do lar.

Repenso a vida a levar,
um avião sobe os céus de ar,
leva em si outros a portos
a terras que fico a sonhar.

Ora vida, o que as nuvens guardam ?
abre os segredos e dá-me a mão.
Sigo a ti aqui neste horizonte
de céu lilás que já se veste.

E mergulho na penumbra das folhas,
nos galhos das árvores a dançar.
Acendo a vela de luz a cintilar
e brota em mim o pensador...

Braço no queixo e mão na palavra
o que ouço é da nora a girar
trazendo a água da fonte no vento
a girar a nora na roda a voltar.

Gira a roda moinho de vento
mói o milho na mó a rodar.
Segue muleiro a farinha da azenha
das pedras que moem o milho a levar.

As ideias são a farinha amassada
e o pão dourado vira alimento.
No forno à lenha aquecido
pela humana energia do padeiro.



ARAUTOS NESTA ERA DIFICIL

Brotam energias ao nascer morrendo
em nobres seres que não envelhecem.

Se em si de si seguem igaruanos,
em bolinar difícil por mar airoso
Universo humano de héteras hilotas.

Nas margens dos oceanos, apilhados
ígnaros neste espaço/tempo em expansão.
Sobrevivem sem compreender a imensidão
da dor sentida durante a turbulência,
inconscientes a viverem a dor da mente.

Seguindo escravos quando já amainam
as águas que subindo as montanhas
alimentam rios a jorrarem oceanos.
Gerando huris, arautos seres, optando
por construir em si novo humano ardente.

Vão as mentes transportando invólucros
(n)este corpo que é não um fim mas um meio.
Como as linguagens transportando ideias
conduzindo a fins mais amplos, universos
côncavos e convexos envolventes sedutores.

É preciso cantar, ser pós-apocalíptico,
os tempos difíceis são a quem não olha.
Cada qual dimensiona seu espaço/tempo
expandindo e contraindo-o a seu modo
espelhando realidades multiversais.





UM EU

Ser quem sou, ser quem vou,
nada à lei, nada à grei, nada sei,
nada justo ou injusto !

O dia vem e sigo eu,
nada sigo se eu não tenho.

A incerteza é a certeza,
a praia deserta,
o movimento da cidade,
a morte desta na própria vida.

Descobrimo o rumo sem rumo
que o caminho a tudo leva.
Quando se mergulha no abismo
tudo se vê, tudo é eterno,
tudo é morte, tudo é vida !

E nadar nestes mares sábios,
nos caminhos reais do ser,
no movimento do deserto,
na praia da cidade,
é a incerteza da vida.

O rumo é o inverso
côncavo e convexo
tudo é, tudo está.

A força é a delicadeza
do relâmpago no trovão
rasgando os universos.

Haja ou não ser humano !





SONHAR

Sonhar é preciso.
É o passo primeiro,
é gerar energia
delineando o carreiro.

Seguindo a corrente
do ribeiro ao mar.
Nas montanhas nasce
o sonho ao luar.

Viajante na terra
vive na arte
cria o instante
quando o sonho é parte !

Humano sem sonho
é criança falida,
é caminho sem luz
é instante sem vida.



VIVER

É sentir emoção
em cada momento.

É a saudade
que se leva
das energias
apreendidas.

E o que somos
nasce dos instantes,
viajantes transportados
em nave infinita
no azul da vida.

"É bonita a festa pá ! " (*)

(*) Chico Buarque



PENSO E POSSO PENSAR

Eu sou a montanha
forte, alta, poderosa.
Que mais perto do céu é
imponente e majestosa reina.

Eu sou o rio, a passar
abraçando a montanha.
Amante, semeando-a
de florestas e frutos,
refrescando a terra
como um útero fértil.

Eu sou o mar,
que se alimenta das águas,
dos rios, descendo montanhas
estradas de caravelas
navegando as almas.

Eu sou a terra,
que cria montanhas,
transporta os rios,
alimentando oceanos.

Eu sou o sol,
energizando a terra.
Sou a lua, os astros,
sou um universo de mim.

Sou o índio,
Sou o indígena,
Sou a criança,
Sou a erva.

Aprendo a dor gerada
por mentes desequilibradas,
as guerras que se vislumbram
no dia a dia humano de lamentos !

Cada um sabe de si,
e em si constrói um mundo
de guerras ou jardins.

Sou a flor perfumando a vida.



AUTOBIOGRAFIA

VALDEMAR FERREIRA RIBEIRO

EVOLUÇÃO PELA EDUCAÇÃO : PORTUGAL, ANGOLA, BRASIL

**PROFESSOR,
AMBIENTALISTA,
ECONOMISTA,
EMPRESÁRIO INDUSTRIAL.**

ATTITUDE :

prudente, otimista, positiva, pragmática, cética.

A minha Pátria é a língua portuguesa (F. P.)

**A minha Pátria,
são as línguas e as culturas que nos unem (VFR)**

E-mail do Autor:

valdemaribeiro@yahoo.com.br



OBJETIVO DE VIDA :

**"C P L P" - COMUNIDADE DOS PAÍSES DE
LINGUA PORTUGUESA**

**"S A D C" - COMUNIDADE DOS PAÍSES DA
ÁFRICA AUSTRAL**

**PENSADORES CONTEMPORÂNEOS E OUTROS DA
MINHA PREFERÊNCIA**

**JIDDU KRISHNAMURTI
AGOSTINHO DA SILVA
NELSON MANDELA
STEPHEN HAWKING
FERNANDO PESSOA
LUIS DE CAMÕES
FRIEDRICH NIETZSCHE**



Todos os direitos desta edição reservados à

Valdemar F. Ribeiro

Para acessar o site do autor
clique na imagem abaixo:

Site de Valdemar Ferreira Ribeiro

Este E-book está protegido pela
Lei Brasileira de Direitos Autorais
aprovada em 19 de fevereiro de 1998

A responsabilidade
pelos textos, música e imagens
é exclusivamente do escritor.

Autor :
Valdemar F. Ribeiro

Revisão dos textos:
Valdemar F. Ribeiro

PROJETO GRÁFICO e
Edição em E-BOOK

Kate Weiss E-book Designer _
Brasil

Esta obra está sob uma Licença Creative Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, executar, desde
que seja dado crédito aos autores originais - *Não é*
permitido modificar esta obra Você não pode fazer
uso comercial desta obra. Você não pode criar obras
derivadas.



Voltar à Capa 

Fechar 